

# **Declaração de Fé - MISSÃO ATOS 4**

*“Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos!”. Atos 4: 20*

## **Bíblia Sagrada**

**(2Tm 3: 15 - 17 / Jo 17: 17 / 2Pe 1: 20 - 21 / Lc 24: 45 / Rm 10: 17 / 1Pe 1: 25 / Hb 4: 12/ 1Co 2: 13)**

Creemos que a Bíblia (o conjunto dos 66 livros nela compostos) foi inspirada por Deus para nos revelar o seu caráter, quem ele é, quem nós somos, além da história da criação, da humanidade, da queda, do evangelho e do plano de Deus para nós. Creemos que na Bíblia está revelada toda a vontade do Criador e todas as verdades que necessitamos, e que, por meio de sua meditação e estudo pela fé em Cristo somos transformados e conduzidos a uma vida prática de acordo com seus escritos. Por ter sido inspirada por Deus, cremos na inerrância (não contém erros), infalibilidade (ela não falha no que está escrito), autoridade (ela está certa no que diz, pois vem do próprio Deus), veracidade (tudo que está nela é verdade) e suficiência (ela é suficiente, nada dever acrescentado e nem tirado) das Escrituras. Reconhecemos a Bíblia como o próprio Deus falando, pois nela estão revelados os pensamentos e planos de Deus. Sendo assim, é a partir da sua correta compreensão que é gerada a verdadeira fé em Jesus Cristo para a salvação do ser humano.

## **Deus Triúno**

**(Gn 1: 1 – 2, 26/ Ef 4: 6/ Is 9: 6/ Jo 1: 12, 14, 18/ Rm 9: 5/ Fp 2: 5 - 6/ At 5: 3, 4/ 2Co 13: 14 / Mt 3: 16 - 17)**

Entendemos segundo a Bíblia que o Deus que se revelou nela é único, por isso não há outros deuses. Mas, nessa unidade de Deus coexistem três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que porém, formam um único Deus caracterizado por uma unidade composta e não individual. Essa unidade é composta por essas três pessoas que pensam, sentem, agem, se movem e etc., mas são totalmente interligados e vivem uma relação de eterna comunhão, concordância e jamais contrariam um ao outro. São inseparáveis, existem por toda eternidade; são coexistentes, co-iguais e co-eternos. Na Trindade conseguimos perceber algumas características e formatos da criação, tais como: os relacionamentos, a família, amor, doação e igualdade, entre outros. Além disso, observa-

mos também toda a engrenagem que sustenta os aspectos da natureza, o funcionamento de todas as coisas de forma sublime, espontânea, natural e até inexplicável.

## **Deus Pai**

**(Gn 1: 1/ Sl 33: 6, 9 - 11; 8: 1 - 9/ Hb 11: 3/ At 17: 28/ Rm 8: 28/ Is 43: 7/ Sl 139: 1 - 24/ Jo 1: 14, 18; Jo 3: 16; 14: 26)**

Creemos no Deus Pai, Criador dos céus e da terra juntamente com as outras duas pessoas da trindade, através da sua palavra. Ele é o sustentador e mantenedor de todas as coisas, “pois, nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17: 28). Creemos em sua total soberania sobre todos os acontecimentos da história. Confiamos também que nada pode frustrar seus planos, que nada interfere em seus propósitos e que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam” (Romanos 8: 28). Conforme a Bíblia, Deus Pai criou tudo para a sua glória e louvor, para que todas as coisas fossem completas nele e o ser humano tivesse sua plena alegria e satisfação ao conhecê-lo em sua grandeza, amor, majestade, soberania, eternidade, onipotência, onipresença e onisciência. Em sua graça, amor e misericórdia o Pai enviou seu Filho para morrer em nosso lugar e nos reconciliar com ele. Posteriormente, Deus Pai também enviou seu Espírito para habitar em nós, para que um dia voltemos a ter com ele a comunhão que tínhamos no início da criação.

## **Jesus Cristo**

**(Is 9: 6/ Mt 1: 18 - 25/ Jo 1: 1-3, 14, 18/ Fp 2: 5 - 6/ Cl 1: 15/ Hb 1: 2 - 3; 4: 14 e 15/ At 2: 22 - 24/ Mc 10: 45/ 1Tm 2: 5 - 6)**

Creemos em Jesus Cristo, o Deus Filho e Filho de Deus; que sempre existiu desde a eternidade, ele estava com Deus e era Deus. Ele é a imagem visível do Deus invisível, e nele habita toda a plenitude da divindade, sabedoria e conhecimento. Por meio de Cristo e para ele foram feitas todas as coisas. Acreditamos que Jesus abriu mão da sua glória, não considerou a sua divindade como algo a que devia apegar-se e se tornou um de nós, um ser humano com todas as suas limitações e fraquezas. Ele é o verdadeiro Deus-homem, que foi colocado no ventre de Maria pelo Espírito Santo, para que tivesse as duas naturezas: divina e humana, representando dessa forma, a humanidade. Nunca cometeu pecado algum. Morreu na cruz levando sobre si todos os nossos pecados, e ressuscitou.

tou ao terceiro dia, pois era impossível que a morte o retivesse. Fez isso para nos salvar e representar diante do Pai tendo em vista a nossa justificação e reconciliação.

## **Espírito Santo**

**(Gn 1: 2/ Jo 3: 5 - 8; 14: 16, 26; 16: 8 - 11, 13/ At 1: 8; 2: 38; 8: 29; 9: 31; 13: 2/ Rm 8: 26, 27; 15: 30/ 1Co 12: 3, 7 - 11/ Gl 5: 22 e 23/ Ef: 1: 13)**

Creemos no Espírito Santo, o Deus Espírito, que também sempre existiu desde a eternidade com o Pai e o Filho. Creemos na personalidade do Espírito Santo, tendo em vista que ele não é uma energia, mas sim como descrito na Trindade: ele age, pensa, nos ajuda, nos ensina a palavra de Deus, nos guia, fala conosco, nos direciona, ajuda em nossas orações e habita em nós. Dentre tantas funções, tem como principal glorificar a Jesus, além de revelar a pessoa, divindade e importância de Cristo em nossos corações. Relacionado a essa função, o Espírito Santo convence o ser humano do pecado, da justiça e do juízo, nos capacitando a crer em Cristo e a aceitar pela fé a mensagem da salvação, produzindo em nossas vidas o novo nascimento e o seu fruto. O Espírito Santo habita em todos os que creem em Jesus como um selo que garante a herança da vida eterna e transforma o coração dos crentes em Cristo, inclinando-os a Deus e a sua vontade. Da mesma forma, a terceira pessoa da Trindade dirige e conduz a igreja, além de capacitá-la e distribuir dons para a edificação dela e para o cumprimento da missão que se encontra na Grande Comissão revelada em Mateus 28: 19.

Entendemos que o Espírito Santo batiza/habita o homem e a mulher no momento em que creem em Cristo. A Bíblia enfatiza que uma igreja/uma pessoa que realmente tem o poder e a presença do Espírito sobre ela e que é cheia do Espírito, é uma igreja/pessoa controlada e conduzida por ele, por sua Palavra e pelo Evangelho, que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crer em Cristo.

## **A Humanidade**

**(Gn 1: 26 - 30; 2: 8 - 9, 15 - 17; 3: 1 - 24; 6: 5/ Sl 8: 4 - 9/ 2Tm 3: 2 - 5/ Is 24: 4 - 5; 59: 1 - 15/ Ef 2: 1 - 3/ Rm 3: 10 - 12; 8: 7 - 8)**

A humanidade foi criada pelo Deus triúno à sua imagem e semelhança. Isso significa que o homem e a mulher foram criados como uma espécie de representantes divinos, que governariam toda a criação perfeita de Deus segundo a sua vontade, caráter, bondade e amor. Porém, Deus deixou a opção do ser humano seguir seu próprio caminho — o

livre arbítrio — e o alertou dos males que viriam por afastarem-se dele. Todavia, a humanidade escolheu a sua independência e passou a seguir o seu próprio coração enganoso desvinculado da pessoa de Deus, o que acarretou maldição sobre si e sobre toda a criação. Sendo assim, o homem e a mulher tornaram-se inaptos a se voltarem para Deus por méritos próprios. Desta forma, a natureza humana, embora ainda possuindo a imagem e semelhança de Deus, foi manchada a tal ponto que seu coração se tornou inclinado sempre e somente para o mal, embora ainda possa fazer boas ações devido a ter sido apenas manchada e não totalmente destruída. Essa nova natureza impede o ser humano de voltar-se para Deus em arrependimento, pois se tornou escravo do pecado e das ações malignas do diabo, e essa é a razão de todos os males sobre as nossas vidas e sobre o mundo. A única esperança para o ser humano caído é o sacrifício de Jesus.

## **O Evangelho**

**(Rm 1: 16 - 17; 3: 21 - 26; 5: 1, 8, 11 - 12; 8: 1 / 1Co 1: 18; 15: 3 - 4 / Jo 3: 16 - 17 ; 14: 6 / Cl 2: 13 - 15/ At 4: 12 / Mt 27: 45 - 46, 51 - 54 ; 28: 1 - 7 / Lc 24: 45 - 49 / Tt 3: 3 - 7)**

O evangelho é a boa notícia divina para a humanidade. Deus olhou para as atitudes da humanidade, para a rebelião humana contra Ele e sua vontade e para as consequências do pecado no que se refere ao ser humano, sem nenhuma esperança e perdido em si mesmo. Ao considerar a situação trágica do homem e da mulher, Deus decidiu resgatá-los: o próprio Deus, o Filho de Deus, viria ao mundo como um ser humano – representando a humanidade — e se entregaria como preço pelos pecados cometidos para apaziguar a ira — devida justiça — de Deus sobre o homem, a mulher e toda a criação. Jesus levou nossos pecados sobre si na cruz do Calvário, se tornou pecado e maldição em nosso lugar. A sua morte foi substitutiva/vicária e satisfez as justas exigências da lei da condenação da morte que estava sobre a humanidade. A ressurreição de Cristo ao terceiro dia demonstrou que o plano divino deu certo: o preço foi pago, e da mesma forma que ele ressuscitou, todos que estiverem nele também ressuscitarão em sua volta. A partir do momento em que nos entregamos a Jesus, não somos vistos mais em nossos pecados, mas Jesus é visto em nós, pois ele nos representa diante do tribunal divino. Não há mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus (o segundo Adão) que nos representou e decidiu nos perdoar, nos redimir e nos salvar. Todo homem e mulher que creem em Cristo e se ligam a ele, não estão mais condenados pelo pecado do primeiro Adão, já que receberam a herança de vida eterna do segundo. Portanto, o evangelho é o poder de Deus para nos salvar.

## Justificação e Santificação

(Rm 3: 24 - 28; 4: 1 - 3, 13, 22 - 25; 5: 1 - 2, 11 - 14; 6: 22; 8: 1 - 14; 12: 1 - 3/ Gl 2: 16, 19 - 21; 3: 1 - 6, 10 - 14/ Ef 2: 8 - 9; 4: 22 - 24/ Hb 10: 36 - 39; 12: 14/ Ez 36: 25 - 27/ 2Tm 1: 9/ Tt 3: 3 - 7)

A justificação ocorre no momento em que uma pessoa se arrepende dos seus pecados e crê verdadeiramente no sacrifício de Jesus, entregando-se a ele e o reconhecendo como Senhor de sua vida. Neste instante, tal pessoa é legalmente considerada inocente, já que não está mais sob o julgamento e condenação da Lei e do pecado. Os pecados do homem e da mulher justificados foram perdoados definitivamente e eternamente através do sacrifício de Jesus, que também concede a eles a salvação; não pelos seus próprios méritos, nem pela prática da lei, mas **única e somente** pelo sacrifício de Cristo na cruz. Assim, cremos no evangelho da graça, onde a salvação é somente pela fé na vida e obra de nosso Senhor Jesus Cristo.

A justificação acontece apenas uma vez, e entendemos que todo justificado também é santificado (ideia de ser separado para um propósito) — um estado espiritual de estar santificado. Ao mesmo tempo, também ocorre um processo de santificação na vida terrena dos que foram justificados, através da obra regeneradora e santificadora do Espírito Santo, que ao habitar em quem creu em Jesus como Senhor e Salvador começa um processo de transformação de vida. Ainda relacionado a essa obra do Espírito, ele concede ao justificado por Cristo um “novo coração” e inclina esse coração à obediência e submissão a Deus e à sua palavra. Da mesma forma, aquele que foi justificado é adotado pelo Espírito como filho de Deus, sendo motivado a viver nessa condição de filiação. Podemos dizer que a santificação é uma evidência da justificação, assim como a glorificação no final dos tempos será a evidência da justificação e da santificação. Para complementar, é importante considerar que a santificação é uma obra do Espírito e não nossa, porém, nós participamos de tal processo ao nos submetemos e permitirmos ser cheios — controlados e conduzidos — pelo Espírito. Todo esse processo nos conduzirá a um intenso relacionamento com Deus: vida de oração, meditação da Palavra, comunhão com uma comunidade/corpo de Cristo — Igreja — e ainda, ao cumprimento da nossa missão na proclamação do evangelho.

## **A igreja de Cristo**

**(Cl 1: 18, 24/ Ef 4: 11 - 16/ Gl 6: 2/ 1Co 12: 4 - 31/ Mt 16: 16 - 19; 28: 19 - 20/ At 2: 41 - 47/ Rm 12: 4 - 5/ 1Pe 2: 9 - 10)**

A igreja verdadeira é composta pelos crentes em Jesus. Ela é a extensão do ministério de Cristo aqui na terra, um instrumento de salvação nas mãos de Deus e também é o corpo de Cristo, do qual ele é o cabeça. Portanto, somente ele é o Senhor e Dono da igreja e a sua Palavra é a autoridade máxima. A igreja não é simplesmente um prédio, um local físico, ou uma instituição religiosa que tem um dono, mas é formada pelas pessoas que se arrependeram, creram, foram regeneradas e justificadas em Cristo Jesus. É justamente a reunião dessas pessoas que formam a igreja, sendo que cada salvo é uma igreja no local em que está. A igreja é um instrumento e testemunha do reino de Deus, sendo que a sua missão principal é adorar a Deus, alcançar os perdidos e ser instrumento de justiça em uma sociedade injusta, corrupta e sofrida. A igreja anuncia a mensagem do evangelho da graça e discipula os que creram ajudando-os no amadurecimento e crescimento na fé, ensinando o que Jesus deixou registrado em toda a sua palavra e por meio do exemplo de vida dos seus membros.

Ainda relacionado à igreja, os crentes em Cristo se reúnem em comunidade local para celebrar a Deus em comunhão com os outros membros daquela comunidade, e juntos são edificados e equipados pela Palavra de Deus, orações, e com os dons distribuídos pelo Espírito Santo. É ele quem capacita as pessoas conforme a necessidade da igreja e do local em que ela está inserida para que a missão principal seja alcançada, além de impulsionar o serviço dos membros: um edifica o outro e cuida do outro, para que estejam cada vez mais capacitados a cumprirem o seu principal chamado, que é ser luz em um mundo de trevas.

Portanto, a igreja não é um local onde vamos para apenas acomodarmo-nos e sermos servidos, todavia, a igreja se parece mais com um quartel onde somos treinados, edificados, consolados e capacitados para cumprir o nosso chamado e missão. O maior exemplo do que a igreja — cada membro — deveria ser é a vida de Jesus, afinal, a igreja é uma extensão do ministério dele.

Creemos que a igreja existe para o propósito de cumprir a sua missão: fazer discípulos de Jesus Cristo em todos os lugares e em todo o tempo. Para atingir este objetivo, a igreja deve anunciar todo o evangelho, para o homem todo e a todos os homens.

## **Dons e Capacitação**

**(At 1: 8; 4: 20, 29 - 31/ 1Co 12: 1 - 31/ Ef 4: 7, 11 - 16/ Rm 12: 4 - 8)**

Entendemos que os dons espirituais/sobrenaturais revelados nas Escrituras estão disponíveis para a igreja para o cumprimento de sua missão: alcançar os perdidos, a comunidade em que ela está inserida, amigos, familiares; e a edificação da igreja, conforme ela os busca e segundo o desejo do Espírito em distribuir. Ninguém é possuidor de um dom espiritual, apenas o Espírito o tem e pode concedê-lo conforme a sua vontade, situação e propósito. Portanto, todos os membros do corpo devem buscar os dons para a edificação da igreja e para cumprirem o seu chamado. Desta forma, todo aquele que verdadeiramente crê em Jesus passa a ser habitado pela presença do Espírito Santo naquele exato momento, podendo assim, buscar e receber os dons. Após isso, a única busca que fica por parte da igreja é a busca contínua pelos dons espirituais e pelo poder capacitador do Espírito sobre a vida dela, por meio de um relacionamento íntimo com Deus, marcado pela submissão, obediência e orações ao Senhor, com o propósito da edificação da igreja e para que cada membro testemunhe de Jesus onde ele estiver. Já os dons naturais, são capacidades naturais que todo ser humano tem, que Deus deu para cada um, e ao se converter a Cristo temos o dever de oferecermos nossos dons naturais e habilidades para o serviço no reino de Deus também.

## **As ordenanças - *O Batismo nas águas e a Ceia do Senhor.***

**(At 2: 38, 41; 16: 31 - 33/ Rm 6: 3 - 4 / Cl 2: 11 - 12/ Mt 28: 19/ Mt 26: 26 - 28/ Lc 22: 19 - 20/ 1Co 11: 23 - 30)**

O batismo é o símbolo de uma ação que já ocorreu (ou deveria ter ocorrido) na vida da pessoa - o novo nascimento. O batismo é uma evidência exterior da ação interior que o Espírito produziu na pessoa, um selo, uma nova aliança com Cristo tendo em vista a salvação proporcionada somente por ele. Ao ser batizado, o crente em Jesus expressa tal princípio bíblico e a sua decisão pessoal de entregar-se a Cristo e segui-lo, com fé e entendimento diante da igreja. O batismo também pode ser considerado um rito de iniciação à igreja. Ainda sobre esta cerimônia, ela simboliza que morremos para nós mesmos e ressuscitamos para Cristo, assim como ele ressuscitou.

Se o batismo é um rito de iniciação e aliança, a Ceia é o de continuidade, participação e comunhão. Jesus deixou essa ordenança para que a igreja celebrasse, recordasse e anunciasse a sua morte e a sua volta. É imprescindível que os discípulos de Cristo lem-

brem-se constantemente do preço que foi pago e de onde vem a sua salvação. Também é muito importante que a igreja se recorde da graça de Deus que lhe proporcionou a salvação, gerando assim um símbolo de comunhão e igualdade entre toda a igreja de Cristo.

## **A Consumação**

**(Is 11: 6 - 9; 65: 17 - 25/ Dn 12: 2/ Mc 13: 23 - 33/ 1Co 15: 35 - 54/ Jo 5: 28 - 29/ 1Ts 4: 13 - 18/ Ap 21: 1 - 22: 21)**

Vivemos a nossa vida com a esperança na volta de Jesus que nos trará a vida eterna. Quando Jesus voltar acontecerá o julgamento final, no qual Deus como juiz irá julgar toda a humanidade, que será separada entre os salvos e os condenados. Haverá a separação entre os que creram em Jesus e foram representados por ele diante do Pai, e os que serão condenados por seus pecados e rebelião contra o Criador. Na segunda vinda de Cristo ao mundo todo o poder do pecado e do Diabo serão extintos de uma vez por todas. Portanto, aguardamos a nova criação, o novo céu e a nova terra, onde não haverá mais morte, nem choro e nem dor, pois essa ordem presente em que vivemos de dores e morte terá passado. Jesus virá se encontrar com a sua noiva - a igreja - e a glorificará e transformará. O plano de salvação divino será consumado e viveremos com a Trindade diante de uma criação restaurada e perfeita, por toda eternidade.